

DE PROSELITISMO A QUERIGMA: ESTUDOS EXPLORATÓRIOS DE UMA COMUNIDADE DE TESTEMUNHAS DE JEOVÁ DO INTERIOR DE SÃO PAULO COMO PARTIDA PARA UMA REFLEXÃO SOBRE RELIGIÕES CRISTÃS E MODERNIDADE

Joéverson Domingues Evangelista¹

Resumo: O presente trabalho, a partir de estudos preliminares feitos com a comunidade da Associação Torre de Vigia e Tratados de Cravinhos, no interior de São Paulo, buscará contribuir para a compreensão dos fenômenos religiosos e das manifestações de religiosidades no seio da Modernidade. À luz de suas práticas de conversão, conhecidas internamente como “trabalho de campo”, ou “serviço”, bem como de suas celebrações comunitárias, pretende-se compreender como a noção de “Querigma” (ou proclamação do evangélico, segundo famoso “mandato” bíblico conferido a todos os cristãos e cristãs, bem como a universalidade inerente à própria mensagem divina), em substituição à noção de “proselitismo religioso”, contribui para entender de forma mais abrangente e menos *catolicocêntrica* como o devoto deste grupo religioso, conhecido popularmente como “Testemunhas de Jeová”, entende sua própria missão evangelizadora e a relação com as demais denominações cristãs dentro de um contexto de pluralidade que caracteriza a sociedade brasileira. Isto é, será na chave da inclusão que subsidia o esforço conversivo (*Querigma*), e não na da exclusão que o termo “proselitismo” costuma ressaltar, que residirá o centro do esforço desse artigo. A atividade de pesquisa, em fase exploratória, se constituiu na participação em estudos bíblicos dirigidos por um casal integrante da Congregação após um convite para a famosa cerimônia conhecida como “Celebração da Morte de Cristo” (simultânea em todos os continentes onde as Testemunhas de Jeová tem residência e organização para tal) e a convivência, por vezes surpreendente, nos espaços sociais dos quais fazem parte os simpáticos e obstinados integrantes dessa cada vez mais crescente e dinâmica organização religiosa. Globalizada por excelência, saltou de um passado sempre tido como obscurantista e avesso às tecnologias, a uma religião protagonista como incorporadora criativa das ferramentas tecnológicas, especialmente as que usam como suporte a internet, no seu *esforço querigmático* de salvação e disseminação de sua “contra-apostasia”.

1827

Palavras-chave: Testemunhas de Jeová; Querigma; Religiosidades; Cristianismo.

Introdução

A Associação Torre de Vigia e Tratados, ou simplesmente *Testemunha de Jeová*, é o nome oficial de um grupo de cunho marcadamente milenarista, que segue à risca o propósito evangélico de pregar as Boas Novas: baseados numa interpretação não trinitária das Escrituras Sagradas, eles acreditam num paraíso terrestre, em uma ressurreição de todos os seus

¹ Professor no Ensino Médio em Ribeirão Preto-SP e cientista social com bacharelado pela UFSCar e Mestrado em Antropologia pela UFRGS, tendo como área de concentração a relação entre as religiosidades cristãs e a Modernidade; o presente artigo é resultado de pesquisa exploratória para a realização de tese de doutoramento.

integrantes e que 144 mil sujeitos iluminados, conhecidos como Eleitos, serão os *ministros do governo de Cristo*. Auxiliando no governo em Nova Jerusalém, *pós-Armagedon*ⁱ, esses eleitos são alguns dos poucos integrantes com muita relevância para além da estrutura dirigente que centraliza e controla com assepsia e uma lógica inatacável: são aqueles que, diretamente inspirados por Jeová-Deus, são *chamados* para não só propagar as Boas Novas evangélicas, mas também para governar a continuidade do Paraíso preparado.

Surgida na década de 1870, num caldo de crescente conservadorismo e releitura bíblica (SILVA, 2010, p.27), a organização que viria ser mundialmente conhecida como *As Testemunhas de Jeová* se formou a partir de um grupo de *Estudantes da Bíblia*, coordenados por Charles Taze Russelⁱⁱ (1852-1916). Primeiro presidente da Associação Torre de Vigia, tesoureiro e principal editor dos materiais que caracterizam o grupo, em especial *Sentinela Anunciando o Reino de Jeová* (ou simplesmente *A Sentinela*), foi motivado por um contexto de acirramento sobre a verdadeira doutrina cristã que marcou a passagem do século XIX para o XX, Russel fez um percurso entre denominações mais liberais, como a Igreja Congregacional, não obstante sua formação ter se dado em ambiente presbiteriano – fato que pode ser associado a sua ascendência escocesa-irlandesa. Aliás, esse percurso entre denominações religiosas em busca da verdadeira palavra de Deus é muito relatado pelos integrantes das *Testemunhas* até hoje: muito comum, tal percurso está mormente associado ao que se chama no grupo de *sistema de coisas atual*, onde dilemas existenciais e as tragédias que assolam a humanidade confirmam o *final dos tempos*, o retorno de Cristo e o estabelecimento de um governo justo e fraterno, cristão de fato em lugar das formas corrompidas que afligem atualmente a humanidade. E, para muita gente, era acorrendo aos templos religiosos que as respostas fundamentais e alguma esperança podiam ser alcançadas. Mas em qual templo?

Essa pergunta, curiosamente, está no cerne de outro grupo religioso também caracterizado como milenarista, de outra tradição cristã de difícil classificação: *A Igreja dos Santos dos Últimos Dias*, mais conhecida como *Igreja Mórmon*. Em ambas as denominações, para além da dificuldade de se incluírem facilmente no grupo de religiões cristãs por causa de suas idiossincrasias práticas e doutrinárias, residem uma espécie de contra-prova à dificuldade de adaptação que as religiões cristãs atravessavam com a consolidação da Modernidade: as constantes divisões e a troca de acusações de apostasia, num clima de evidente animosidade, contribuíam para que outros atores, estudiosos e pensadores se convidassem a refletir sobre a questão espiritual do nosso tempo: *qual o sentido da vida? Por que tanto sofrimento?*ⁱⁱⁱ

O avanço da ciência podia ter proporcionado um conforto material e tecnológico que viabilizaria resposta para muitos dos problemas *técnicos* do mundo, mas muito pouco ou quase

nada podiam fazer para aplacar certos dilemas existenciais: a quantidade de guerras que, num crescendo, vão atingir o auge na primeira metade do século XX com a indústria nazista de morte (da qual *Testemunhas de Jeová* foram também alvo^{iv}), mostravam que esse conforto técnico não correspondia ao conforto espiritual. Alguma razão devia haver para tanto sofrimento, algum sentido tinha de haver para a humanidade passar por aquilo. Daí que, com a ampliação dos meios de comunicação de massa, do incremento da tecnologia da informação e do uso criativo que grupos religiosos passaram a se fazer do fonógrafo, do cinematógrafo etc. tornou-se possível atingir uma grande quantidade de pessoas com palavras de fé.

As *Testemunhas de Jeová*, por sua vez, foram protagonistas dessa apropriação do mundo tecnológico em seu esforço de conversão: com discos, publicações e a pregação de casa em casa empreenderam um portentoso grupo religioso a partir de *Estudantes da Bíblia* (denominação, aliás, que comumente *Testemunhas* usam quando se dirigem a ouvintes de fora do grupo) preocupados com os flagelos de uma modernidade cada vez mais radicalizada (SILVA, 2010, p.28-29).

Sua chegada ao Brasil, no começo da década de 1920, se deu através de marinheiros brasileiros que, em contato com as publicações em Nova York, se converteram em seus primeiros pregadores na cidade do Rio de Janeiro. Lá, também, foi o local em que se estabeleceu a primeira *Betel*⁵ da América do Sul, de onde poderiam ser feitos os documentos e brochuras na língua nativa, possibilitando que as doutrinas do grupo atingissem um número ainda maior de pessoas. Daí em diante, a igreja veio constantemente angariando novos adeptos e tem presente marcante no campo religioso brasileiro. Mas onde podemos alocar, dentre as diversas doutrinas cristãs, as *Testemunhas de Jeová*?

Fronteiras de ‘fés’: classificações e atualizações a partir do estudo das *Testemunhas de Jeová*

Sua trajetória atípica e sua doutrina diferenciada fizeram do grupo um objeto de controvérsias que a classificação censitária do IBGE, em 2000, tentou dirimir incluindo no conjunto das *neocristãs*. As *Testemunhas*, portanto, se caracterizariam por ser uma das “instituições religiosas próximas do protestantismo, porém com referências doutrinárias próprias, distintas da Bíblia (...)” (Souza, 2012, p.132). Brandão, em artigo sobre as “fronteiras da fé” no Brasil, acrescenta que mesmo *confessionalmente* cristãs, as integrantes desse “pequeno conjunto de ‘outras religiões’ onde uma ideia de classificação é mais difícil”, renegariam suas vinculações com as tradições católicas e evangélicas mais numerosas. Nesse conjunto, além de

Testemunhas e *Mórmons*, estariam também Adventistas e Batistas, estes últimos se percebendo de origem diferente do protestantismo dito *tradicional* (Brandão, 2004, p. 268)

Apesar de muito importante, essa classificação apresenta dois problemas: embora se trate de um grupo pouco numeroso, o conjunto dessas religiões apresenta diferenças doutrinárias muito importantes, indo desde a fonte da doutrina, se estendendo pelas formas de organização, práticas religiosas e até mesmo como entendem o conceito de *Missão*. O outro motivo para essa classificação não ser tão abrangente, ou melhor, não abarcar a diversidade do grupo é que ela ainda toma por referências o que se pode chamar de hegemonia católica. Chamamos de hegemonia católica, ou *catolicocentrismo*, sistemas de classificação religiosos que tomam como referência o Cristianismo em sua versão européia e que atinge o continente americano no século XVI, enxergando religiões surgidas cerca de três séculos depois como atualizações ou até mesmo seitas de grupos precedentes, oriundos do caldo de disputa que anima a discussão doutrinária, na Europa, desde o século XIV.^{vi}

A implicação principal desses problemas é a persistência de conceitos utilizados para pensar religiões históricas ao se pensar em religiões, que embora tenham clara relação com o cristianismo “original”, são essencialmente diferentes por serem de um contexto social e político diferente e por serem adeptas de interpretações diferenciadas até mesmo dos mesmos textos. No caso das *Testemunhas*, as alterações de suas traduções não chegam a ser o principal foco de divergência, mas constituem num dos pontos onde dificulta muito a aceitação, sem problemas, nessa perspectiva de *seita* ou *atualização*: por não se considerarem uma das igrejas cristãs, mas a Verdadeira Igreja Cristã, não há espaço ecumênico e todas as outras igrejas, de quaisquer grupos ou tradição, são falsas e levam a se afastar de Jeová. *Testemunhas de Jeová* são, portanto, as únicas cristãs, em sua perspectiva.

Mas há um ganho evidente em chamá-las de *neocristãs*: o termo as coloca mais claramente como *berdeiras* de uma tradição, que se encontra não somente atualizada, mas *renovada*. Não sendo somente uma resposta aos dilemas modernos, mas também um sintoma deles. Uma nova versão do cristianismo que desprezaria de forma enfática corpos doutrinários anteriores. Uma nova verdade *revelada*.

Mas para entender plenamente como se articulam esses elementos todos de inovação técnica e de doutrina (o próprio termo dogma é fortemente rechaçado pelas *Testemunhas* uma vez que toda e qualquer resposta está exclusivamente na Bíblia e esta é a Verdade, sem mediações – sendo as *Testemunhas* suas “publicadoras”) não basta mencionar que seus adeptos (ao menos os que se declaram assim) segundo o IBGE chegam a mais de 1,3 milhão de pessoas; que os simpatizantes ao redor do mundo, que tem participação em ocasiões

importantes como a *Celebração da Morte de Jesus* podem chegar a 19 milhões (Watch Tower, 2015): é preciso “descrever esse universo rico e diferenciado não tanto pela quantidade de semelhanças, mas pela *qualidade das diferenças* (...)” (Brandão, 2004, 264, grifo nosso); para tal, é necessário imergir um pouco mais no Universo sob perspectiva deles. E tudo começa, como em quase tudo nos tempos atuais, com um convite.

Entrada em campo “com convite” e a simpatia das *Testemunhas*: “Celebração da Morte de Jesus” e o “problema do Mal” no mundo

Não é segredo para ninguém que *Testemunhas de Jeová* costumam ir de porta em porta, convencendo as pessoas a fazerem estudos bíblicos e que atrapalham o sono de muita gente, no mundo todo, nos finais de semana. Mas há ocasiões especiais que a reunião semanal do grupo é marcada pelo que eles chamam de *convite*: um esforço extra no que chamarei de *postulado querigmático* a fim de angariar não mais fiéis, e sim, mais *salvos*. É claro que a correspondência entre ser da Congregação e ser salvo é a única possível nessa perspectiva. O que é novo em relação a muito do que vinha antes é que, para eles, todos podem ser os eleitos. Sim, qualquer pessoa pode ir ao *Salão do Reino*, participar das reuniões, até mesmo se manifestar durante a dinâmica de pergunta-resposta que os livros doutrinários orientam. Mas tem de ser persistente na fé: tem de fazer parte da Igreja de forma ativa e, principalmente, estudar a Bíblia, que nas palavras de meu interlocutor “é a única fonte de conhecimento”.

Tal *postulado* é caracterizado por se utilizar de todos os meios para a conversão, compartilhando o *Querigma*^{vii} a todos dispostos a ouvir o testemunho dos verdadeiros cristãos. Como está na chave da inclusão, o termo clássico *proselitismo* não parece abranger de forma clara o principal pressuposto da doutrina das *Testemunhas*: o povo eleito são todos, e até o final dos tempos, é preciso manter esse esforço a fim de garantir a salvação do máximo de pessoas possíveis. Chamar tal atividade de proselitismo pode evitar de percebê-la como dotada de um propósito *universalizante*, uma vez que Jeová-Deus falou à humanidade através da Bíblia, não só aos já convertidos.

Essa mudança se fez necessária diante de como a abertura das reuniões e da adesão de novos membros se faz entre as *Testemunhas*: para elas, o propósito de suas vidas é a pregação da Boa Nova onde quer que haja ouvidos para escutá-la e olhos para lê-la diretamente da Bíblia. Por isso, o domínio da navegação no texto sagrado, suas inúmeras referências cruzadas se torna indispensável na estratégia de convencimento, além da proverbial simpatia estimulada nas reuniões cujo tema é justamente o chamado *Ministério Teocrático*, onde através de reflexões e resenhas das atividades *querigmáticas* do grupo são passadas a limpo e orientadas pelas publicações advindas da sede internacional da igreja.

Como parte desse esforço, se encontram também os temas que são objeto de suas publicações: a temática do sofrimento e de seu fim, dos flagelos e tragédias que assolam a humanidade e ausência de respostas objetivas, *baseadas na Bíblia*, das demais denominações cristãs abrem um importante campo discursivo onde as *Testemunhas* pretendem deixar claro que a lacuna de resposta se encontra na falta de compromisso das outras denominações religiosas em explorar a sabedoria da Bíblia de forma sistemática. De recomendações financeiras a noções sobre do que é composta a alma ou existência do inferno, a Bíblia responde tudo. E as publicações e seus *publicadores* (as pessoas encarregadas de apresentar e estimular a leitura de não-membros no esforço querigmático de porta em porta) estão para mediar a relação do fiel com a verdade que está disponível na Bíblia.

Vale notar, igualmente, que é muito importante levar em consideração que para uma *Testemunha* o autor da Bíblia é Jeová-Deus. Os humanos por ele inspirados e que efetivamente escreveram a Bíblia, fizeram a transcrição para que nós conseguíssemos entender as Verdades divinas. Só um humano, pois, poderia simplificar a outro humano a linguagem das Verdades Eternas e Imutáveis presentes no texto sagrado (Watch Tower, 1993, p. 14-15). Isso em outras palavras que dizer que a validade da Bíblia e de suas orientações são inatacáveis. E como se consideram estudiosas sinceras, as *Testemunhas de Jeová* impediriam a continuidade de apostasia que o *cristianismo tradicional* impôs por ter se corrompido ao se associar às práticas mundanas de poder.

Foi pelas mãos desses postulados que resultou no meu convite: fui chamado para o evento mais importante do calendário das *Testemunhas*, depois do seu *Congresso Anual*: a *Celebração da Morte de Jesus*. Nesse evento, pessoas são convidadas a homenagear o Filho de Deus, o Ser mais perfeito criado por Jeová e que morreu para remissão de nossos pecados. Nesse ponto, muito similar a muitas outras denominações. A diferença é a evitação de associar este evento ao correspondente católico da *Páscoa*, ressaltando que na versão católica os traços de paganismo que lhe caracterizariam são incompatíveis com uma fé cristã verdadeira. Aliás, essa recusa com todo o legado que foi adaptado pelo catolicismo a partir das religiões pagãs de Roma, da Ásia Menor e Oriente Médio constitui foco de outra grande e inusitada divergência: a celebração de aniversários é fortemente condenada pelas *Testemunhas* uma vez que remontaria a rituais pagãos. Mesmo o Natal^{viii}, a principal festa de outras denominações cristãs, não tem correspondência no calendário litúrgico das *Testemunhas*, acrescentando como justificativa o preceito bíblico de que Jesus pediu que celebrassem a sua morte e não seu nascimento (Lucas, 22:19-20).

Interessante notar que não há rito eucarístico: o pão e o vinho, tão comumente presentes como símbolo da irmandade e da partilha, entre as *Testemunhas* são só para os 144 mil eleitos. Aos outros, durante a celebração, cabe o papel de observar os objetos que simbolizam a ceia do senhor com respeito e sem tocar os lábios em nenhum deles. O copo e o prato com pão ázimo passam de mão em mão pela assembleia, e são objeto de silenciosa e meticulosa veneração pelas integrantes. A palestra nesse dia é mais abrangente, com o objetivo claro de atingir especialmente os não-membros que participam da cerimônia. Na vez em que pude ir, discutiu-se o problema do mal no mundo e de como foram os humanos que, com sua desobediência, fizeram com que o pecado, e por conseguinte o sofrimento, adentrassem o mundo.

Amparado numa longa lista de citações bíblicas, o percurso lógico era claro e o preparo do palestrante, do ponto de vista retórico, era invejável. Quando se entende a dinâmica das reuniões, o porquê se torna evidente: elas *treinam* e se autoavaliam constantemente. Existem manuais específicos que indicam formas de abordagem desde o port a porta até em conversas cotidianas para doutrinar os filhos sobre os preceitos de Jeová-Deus. E tudo isso com dramatizações durante as reuniões para ilustrar como se deve fazer.

Portanto, as divergências doutrinárias, os esforço querigmático e as estratégias do grupo são muito bem delineadas, elaboradas por um *Corpo Governante* que, embora seja muito centralizador, controlando todas as publicações e determinando até as disposição dos poucos objetos nos Salões do Reino, deixa a cargo dos locais a sintonia fina e os eventuais ajustes estratégicos a fim de cumprir o mandato evangélico “Ide (...) fazei discípulos de pessoas de todas as nações, (...)ensinando-as a observar todas as coisas que vos ordenei.” (Mateus 28:19).

Considerações finais

Fugiria muito ao escopo de um artigo, baseado em pesquisa exploratória, se considerar capaz de tecer conclusões sobre um grupo tão diferente e obstinado em suas convicções como as *Testemunhas*; no entanto, é importante salientar por onde se avançou e, principalmente, quais caminhos podemos imaginar trilhar de agora em diante.

Primeiramente, a questão da terminologia e da classificação se revelou central para, de um lado incorporar de forma crítica e inteligível a experiência da pesquisa entre as *Testemunhas*, e do outro combater o que Antônio Flavio Pierucci chamava de “sociologia do catolicismo decadente” (2004), cujo *catolicocentrismo* tem marcado muito as análises de tradições religiosas mais recente ou não-hegemônicas. Mas não somos os primeiros a problematizar estas questões: a dissertação de Gleicy Silva (2010) já levantava boa parte desses problemas,

especialmente em torno das concepções de *fundamentalismo*, *integralismo* e *proselitismo* para dar conta das problemáticas que o estudo das *Testemunhas* levantava. O que fizemos foi avançar o debate e designar toda essa forma hegemônica de tratar esses grupos minoritários por um nome.

Em segundo lugar, a apropriação do método etnográfico e demais metodologias de observação se revelou fundamental para poder explorar toda a riqueza e a qualidade da diferença, como propunha Brandão: é no olhar metódico, no diálogo nos espaços públicos (afinal, se você é um irmão, ou aspira a ser, toda a comunidade te vigia, espreita e cumprimenta) que pode constituir um diferencial analítico. E diante da imensa tradição que a sociologia das religiões tem de lidar (Montero, 2012), se faz cada vez mais relevantes estudos que coloquem em perspectiva os movimentos modernos no campo da religiosidade, bem como renovem seus esforços interpretativos a fim de não se prender a conceitos que, embora válidos, estejam datados. E o papel das religiões na vida moderna requer uma atenção especial a isso, uma vez que o religioso não se apartou do projeto moderno, e em alguma medida, até o ressignificou.

1834

Bibliografia

- BORNHOLDT, Suzana Ramos Coutinho. “Proclamadores do Reino de Deus”: Missão e as Testemunhas de Jeová. Dissertação (Antropologia Social), UFSC, Florianópolis, 2004.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Fronteira da fé – Alguns sistemas de sentido, crenças e religiões no Brasil de hoje. *Revista de Estudos Avançados* 18, 2004.
- MONTERO, Paula. Controvérsias religiosas e esfera pública: repensando as religiões como discurso. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 32, 2012.
- PIERUCCI, Antônio Flávio. “Bye, bye Brasil” – o declínio das religiões tradicionais no censo de 2000. *Revista de Estudos Avançados* 18, 2004.
- SILVA, Gleicy Mailly da. Caminhando pelas ruas, batendo de porta em porta: dinâmica religiosa e experiência social entre Testemunhas de Jeová no campo religioso. Dissertação (Antropologia Social), UNICAMP, Campinas, 2010.
- SOUZA, André Ricardo. O pluralismo cristão brasileiro. *Caminhos*, vol. 10, nº 1, Goiânia, 2012.
- WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. Qual o objetivo da vida? Como encontrá-lo? Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, Cesário Lange, 1993.

WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. O que a Bíblia realmente ensina? Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, Cesário Lange, 2005.

WATCH TOWER BIBLE AND TRACT SOCIETY OF PENNSYLVANIA. Anuário das Testemunhas de Jeová de 2015. Sociedade Torre de Vigia de Bíblias e Tratados, Cesário Lange, 2015.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo, Companhia das Letras, 2004.

i Do grego *Armageddón* ou *Harmagedón*, tradução do hebraico *har Meguido* 'monte Megiddo', local onde ficava importante cidade palestina [na Galileia] a sudeste do monte Carmelo, significando, conforme Revelações 16: 14-16, local e cena da derradeira batalha entre as forças do Bem e do Mal lideradas por Jesus Cristo e Satanás, respectivamente. Essa batalha, por extensão, anuncia o fim do governo humano e o restabelecimento do Paraíso terrestre, restaurando a comunhão entre humanos e Deus prejudicada pela entrada do pecado no mundo através de Adão e sua desobediência.

ii Segundo o site da organização (jw.org), Jesus é o verdadeiro fundador do cristianismo, não sendo Charnes T. Russel além de um homem com boas intenções e membro de um grupo de *estudantes sinceros da Bíblia* que iniciou a publicação do periódico mais longo e mais famoso do grupo: *Sentinela anunciando o Reino de Jeová*. Cf. <http://www.jw.org/pt/testemunhas-de-jeova/perguntas-frequentes/fundador>. Acesso em 15 de maio de 2015, às 19h.

iii Vale lembrar que outras questões envolvendo a política e qual a religião verdadeira para se obter o Paraíso Eterno também era correlacionadas intimamente à época. Até hoje, aliás, *Testemunhas de Jeová* apresentam tais questões ou versões atualizadas destas em suas publicações. Uma síntese dessa discussão se encontra no material do grupo (brochura) intitulado *Qual o objetivo da vida?*, onde a partir de discussões científicas, apresentam os principais pontos doutrinários e o porquê da profunda divergência com outras denominações consideradas “cristãs” – as aspas são do documento.

iv Identificados com *Triângulos Roxos* (no mesmo estilo que as estrelas de Davi amarelas identificavam os Judeus na Alemanha Nazista e nos territórios ocupados), as *Testemunhas de Jeová* que não rejeitaram os princípios pacifistas e de não envolvimento político característicos do grupo também foram enviados para Campos de Concentração e executados.

v As Sedes fundadas em diversos países são conhecidas pelo nome de *Betel*, que significa *Casa de Deus*. Atualmente, a sede brasileira é no município de Cesário Lage, interior de São Paulo.

vi Em outras palavras, é importante salientar que há versões, atualizações e adaptações, mesmo dentro dos grupos que são oriundos das revoltas protestantes. Mas daí a considerar que em trezentos anos e com a consolidação da Modernidade as mudanças não implodiriam esse sistema classificatório se mantido intacto, pode ser demasiado ingênuo. Mais detalhes, a frente.

vii Do grego *kêrigma*: “proclamação em alta voz, anúncio”. Podendo significar não só a transmissão da doutrina cristã, mas o próprio cerne dessa doutrina (cf. Querigma no dicionário Houaiss de Língua Portuguesa – versão on-line).

viii Mais detalhes na página <http://www.jw.org/pt/testemunhas-de-jeova/perguntas-frequentes/por-que-nao-comemoram-natal>. Acessada em 15 de maio de 2015, às 23h.